

- Cada um dos itens das provas objetivas está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código C, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código E, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas provas objetivas.
- Em seu **Caderno de Provas**, caso haja item(ns) que avalie(m) **conhecimentos de informática** e(ou) **tecnologia da informação**, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão e que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “**Espaço livre**” — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para rascunho.

-- PROVAS OBJETIVAS --

-- CONHECIMENTOS GERAIS --

Desde que não seja um satélite natural, como a Lua, um corpo celeste do sistema solar merece o *status* de planeta apenas se obedecer a três condições: estar em órbita em torno do Sol; ter massa suficiente para que sua gravidade o leve a apresentar uma forma quase redonda; e ter a vizinhança de sua órbita livre de objetos significativos que possam entrar no seu caminho. Foi com esse trio de regras objetivas que a União Astronômica Internacional (IAU) aposentou, em 26/8/2006, o conceito antigo e vago de planeta, associado à ideia de um corpo errante e luminoso que podia ser visto no céu.

Os oito primeiros planetas do sistema solar (Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno) se encaixavam na nova caracterização. O então ainda considerado nono planeta, o caçulinha da turma, descoberto apenas em 1930, não. “Plutão é um ‘planeta anão’ segundo a definição acima e é reconhecido como o protótipo de uma nova categoria de objetos transnetunianos [situados depois de Netuno]”, escreveu a direção da IAU na resolução B6, divulgada naquela data.

No mesmo documento, a entidade determina que um planeta anão, além de não ser um satélite, deve obedecer às duas primeiras condições impostas aos planetas, mas não é necessário que sua órbita seja livre de outros corpos celestes.

As decisões da resolução resguardaram o conceito de planeta dentro do sistema solar para apenas oito objetos conhecidos. Se a mudança não tivesse sido adotada, outros objetos do cinturão de Kuiper, muito parecidos com Plutão, também teriam de ser considerados planetas. Descoberto em 2005, o objeto transnetuniano denominado Éris era um desses casos. Com massa maior que a de Plutão, chegou a ser anunciado como um novo planeta — até que a resolução da IAU barrou sua entrada no clube planetário, expulsou Plutão da turma e reduziu seus membros a oito.

Marcos Pivetta. *Na órbita do Planeta 9*. In: *Revista Pesquisa FAPESP*, n.º 351, maio/2025. Internet: <revistaspesquisa.fapesp.br> (com adaptações).

Considerando a organização do texto anterior, seus aspectos linguísticos e as informações nele veiculadas, julgue os itens a seguir.

- 1 O texto caracteriza-se como predominantemente argumentativo, uma vez que se baseia na expressão e na defesa de opiniões próprias de seu autor.
- 2 No trecho subsequente aos dois-pontos no primeiro período do texto, as formas verbais “estar” e “ter” introduzem as condições obrigatórias para a classificação de um corpo celeste como planeta, por isso estão empregadas no modo imperativo.
- 3 De acordo com o texto, não é impróprio denominar a Lua de planeta.
- 4 Conclui-se da leitura do último parágrafo do texto que o objeto denominado Éris não faz parte da “turma” mencionada no último período do texto.

- 5 No segmento “mas não é necessário que sua órbita seja livre de outros corpos celestes” (terceiro parágrafo), a conjunção “mas” está empregada com sentido aditivo, podendo, portanto, ser substituída, sem alteração do sentido original do texto, pela conjunção e.
- 6 As quatro orações que compõem o último período do texto compartilham o mesmo sujeito referencial.
- 7 A oração “Se a mudança não tivesse sido adotada” (segundo período do último parágrafo) expressa uma hipótese.

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os próximos itens.

- 8 O vocativo adequado a ser empregado em comunicação oficial cujo destinatário seja ministro de tribunal superior é Senhor Ministro.
- 9 São atributos da redação oficial expressamente previstos no referido manual: clareza e precisão; objetividade; concisão e isenção.

Para o príncipe não é coisa somenos a escolha de seus ministros, que são bons ou não, conforme a prudência daquele. E o primeiro juízo que se faz da mente de um príncipe é observar os homens que ele tem a seu lado. Quando eles são capazes e fiéis, podemos considerá-lo sábio, porque soube reconhecê-los suficientemente e mantê-los fiéis; quando, porém, não forem assim, pode-se fazer mau juízo dele, pois o primeiro erro que comete é o desta escolha.

Nicolau Maquiavel. **O príncipe**: com as notas de Napoleão Bonaparte. Tradução de J. Cretella Jr. e Agnes Cretella. 2.ª ed. rev. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1997, p. 144 (com adaptações).

Considerando os sentidos e aspectos sintáticos do texto precedente, julgue os seguintes itens.

- 10 O termo “sábio” (terceiro período) exerce no texto a função sintática de adjunto adverbial, expressando o modo como se pode considerar o príncipe que escolhe bem os seus ministros.
- 11 Sem prejuízo da ideia central do texto, a oração “Para o príncipe não é coisa somenos a escolha de seus ministros” (primeiro período) poderia ser assim reescrita: **Não é de pouca importância para o príncipe a escolha de seus ministros**.
- 12 Entende-se da leitura do texto que o bom ou o mau juízo que se faz de um príncipe está relacionado à sua capacidade de modificar a índole de seus ministros.
- 13 A substituição do trecho “não forem assim” (último período) por **não o forem** manteria a correção gramatical e a coerência do texto.
- 14 Nas orações “que se faz da mente de um príncipe” (segundo período) e “que comete” (último período), o vocábulo “que” desempenha a função sintática de sujeito.

Julgue os itens a seguir, referentes ao processo administrativo no âmbito da administração pública federal, ao Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Cíveis da União (Lei n.º 8.112/1990) e às carreiras do Poder Judiciário da União.

- 15 Considere que, no âmbito de processo administrativo disciplinar contra determinado servidor da justiça militar, ele tenha sido devidamente intimado e apresentado autodefesa por escrito, sem apoio jurídico formalizado nos autos. Nessa situação, de acordo com o entendimento sumulado do STF, a falta de defesa técnica por advogado não configura, por si só, causa de nulidade do processo administrativo.
- 16 Suponha que, em determinado processo administrativo de fiscalização contratual, tenha sido verificado que o relatório juntado aos autos estava com a assinatura de uma pessoa assistente, mas sem a anuência formal de um superior responsável, a qual seria requisito formal para a constituição do ato. Nessa situação, se constatadas ausência de lesão ao interesse público e inexistência de prejuízo a terceiros, o ato poderá ser convalidado em momento posterior.
- 17 A delegação de competência a órgão hierarquicamente inferior para proferir decisão em recurso administrativo somente será válida se realizada em momento anterior à interposição do recurso.
- 18 A respeito da remoção de servidores no âmbito do Poder Judiciário da União, a legislação de regência considera como quadro a estrutura de cada justiça especializada — justiça federal, justiça do trabalho, justiça eleitoral e justiça militar —, admitindo o deslocamento funcional somente entre órgãos da mesma justiça especializada.
- 19 A administração pública tem o direito de anular ato administrativo comprovadamente ilegal e pode fazê-lo a qualquer tempo, mesmo que o ato tenha gerado efeito favorável a particular que dele se tenha beneficiado de boa-fé.
- 20 De acordo com o entendimento jurisprudencial do STJ, o servidor público federal que usufruiu o primeiro período de férias, após ter cumprido a exigência de doze meses de exercício, pode usufruir as férias seguintes no mesmo ano civil, sem necessidade de completar o período aquisitivo em curso.

De acordo com o disposto na Lei n.º 8.457/1992, que organiza a justiça militar da União e regula o funcionamento de seus serviços auxiliares, bem como no Regimento Interno do STM, julgue os itens a seguir.

- 21 Suponha que, durante julgamento de apelação no STM, um dos ministros que compõe o colegiado suscite a inconstitucionalidade de determinada lei, apresentando nos autos questão inédita a ser apreciada pela corte. Nessa situação, deverá ser interrompido o julgamento e aberta vistas dos autos ao procurador-geral da justiça militar, para apresentação de parecer, conforme o prazo indicado no Regimento Interno do STM.
- 22 Das decisões finais tomadas pelo Conselho de Administração do STM, no âmbito de sua competência, cabe recurso administrativo ao presidente da corte.
- 23 Compete ao juiz federal da justiça militar processar e julgar, monocraticamente, os crimes cometidos por civis, em tempo de paz, contra as instituições militares.
- 24 A função de corregedor da justiça militar da União é exercida pelo ministro vice-presidente do STM, o qual a desempenha durante o período de seu mandato, permanecendo excluído da distribuição de processos, mas podendo integrar o Plenário no exercício da atividade jurisdicional.
- 25 A aplicação de penalidade a servidor integrante dos serviços auxiliares da justiça militar devido ao cometimento de infração administrativa grave ou gravíssima caberá ao diretor-geral do STM, independentemente do cargo ou da função ocupada pelo servidor.

Foi instaurado no STM incidente de resolução de demandas repetitivas (IRDR), tendo como objeto a interpretação e a aplicação de determinado instituto jurídico da justiça militar da União.

Considerando essa situação hipotética, julgue os itens a seguir, de acordo com o Regimento Interno do STM.

- 26 O Ministério Público Militar deverá intervir obrigatoriamente no IRDR e, em caso de desistência ou abandono, assumir a sua titularidade.
- 27 O IRDR será julgado monocraticamente pelo presidente do STM, e da decisão proferida caberá agravo interno para o Plenário do STM.

Com base no disposto na Constituição Federal de 1988 e na Lei n.º 8.429/1992, julgue os itens a seguir.

- 28 Configura ato de improbidade administrativa a mera nomeação ou indicação política por detentores de mandatos eletivos, independentemente da aferição de dolo com finalidade ilícita do agente.
- 29 O mero exercício de função pública, sem comprovação de ato doloso com fim ilícito, afasta a responsabilidade por ato de improbidade administrativa.
- 30 O sucessor ou o herdeiro daquele que tenha causado dano ao erário está sujeito à obrigação de repará-lo integralmente.

Julgue os seguintes itens, de acordo com o disposto no Código de Ética dos Servidores da Justiça Militar da União.

- 31 O servidor não pode omitir ou falsear a verdade, salvo em casos excepcionais, em defesa da administração pública.
- 32 Em regra, a publicidade dos atos administrativos constitui requisito de eficácia e moralidade, e sua omissão enseja comprometimento ético.
- 33 O servidor da justiça militar da União tem o dever fundamental de representar contra comprometimento indevido da estrutura da administração pública, independentemente da hierarquia a que esteja subordinado.
- 34 Ao servidor da justiça militar da União é permitido exercer sua função, seu poder ou sua autoridade com finalidade estranha ao interesse público, desde que ele observe as formalidades legais e não cometa violação expressa à lei.

Julgue os itens subsequentes, à luz das disposições do Código de Ética dos Servidores da Justiça Militar da União.

- 35 O prazo da apuração de responsabilidade por falta ética não poderá exceder quarenta dias, contados da data de instauração do processo, admitida a sua prorrogação por igual período.
- 36 A Diretoria de Pessoal deverá disponibilizar, em caráter ostensivo, independentemente de solicitação, a declaração de bens e rendas das autoridades investidas na justiça militar da União, a fim de dar publicidade à sua situação patrimonial e evitar conflito com o interesse público.
- 37 Na ausência de lei que disponha sobre prazo diverso, será de seis meses, contados da exoneração da autoridade investida na justiça militar da União, o período de interdição para atividade incompatível com o cargo anteriormente exercido, não lhe sendo permitido estabelecer vínculo profissional com pessoa jurídica com a qual tenha mantido relacionamento oficial direto e relevante nos seis meses anteriores à exoneração.
- 38 Advertência, suspensão e demissão são as penas aplicáveis ao servidor pela Comissão de Ética da Justiça Militar da União.
- 39 Admite-se a participação de autoridade investida na justiça militar da União em seminários e congressos, desde que não resulte no recebimento de remuneração, devendo-se dar publicidade a eventual pagamento das despesas de viagem pelo promotor do evento.
- 40 Qualquer procedimento instaurado para apuração de prática em desrespeito às normas éticas deverá ser mantido em caráter reservado até que esteja concluído.

Text CG2A1-I

Industry, government and law enforcement agencies are in race to keep up with the vast cybercrime ecosystem, experts say, as cybercriminals and malicious actors increasingly exploit the digital economy. “The global law enforcement community is struggling with the sheer volume of cyber-related crimes,” Jürgen Stock, the Secretary-General of INTERPOL, said during the World Economic Forum’s 2024 Annual Meeting in Davos. “The crime statistics only go in one direction, which is up.”

Cybercrime rose significantly during the COVID-19 pandemic. Currently, large and sophisticated cybercrimes continue to be deployed today. They are also becoming more expensive for the targeted companies and organizations. The average global cost of a data breach reached US\$ 4.45 million last year, according to the latest research, the highest level ever recorded.

In Davos, experts maintain that so-called security by design is key to bolstering cyber resilience. The concept of security by design entails building cybersecurity protocols into software and hardware products from the earliest development stage. This approach allows safeguards to be embedded at each state of operation and limits the chances of cybersecurity vulnerabilities emerging as products develop and are put into use. “It has become an imperative for the digital public infrastructure,” Debjani Ghosh, President of Indian technology non-profit NASSCOM, said of security by design.

The international community needs to “start thinking about the processes we can put in place to make sure that we can support each other and defend each other’s public infrastructures,” Sadie Creese, a Professor of Cybersecurity at the University of Oxford, said in Davos.

Internet: <weforum.org> (adapted).

Based on text CG2A1-I, judge the following items.

- 41 According to the concept of security by design, cybersecurity protocols must be put in place during software’s latest phases of development.
- 42 The significance of international collaboration in the cybersecurity domain is questionable, according to Sadie Creese.
- 43 Industrial and governmental organizations are working to match the speed of cybercrime development.
- 44 Replacing ‘sheer’ (second sentence of the first paragraph) with **massive** would preserve the original meaning and maintain the grammatical correctness of the text.
- 45 According to some experts mentioned in the text, security by design may play a supplementary role in strengthening digital defenses.

Espaço livre**Text CG2A1-II**

Virtual reality (VR) can, in its own imperfect ways, transport a user into distant experiences. One thing VR can’t yet do, however, is simulate the experience of eating lunch. But that could change thanks to a new “bio-integrated gustatory interface” device called e-Taste.

Researchers from Ohio State University created a small electromagnetic pump connected to a liquid channel of chemicals that, when mixed in the right ratios, can approximate the taste of coffee, lemonade, cake, and other food and drinks. That newly crafted chemical liquid is then pushed through via a gel. Users ultimately experience the taste as a liquid that sits in their mouth. And while an initial group of human test subjects struggled to accurately differentiate between different taste profiles, the study suggests a future VR steakhouse experience might not be as far-fetched as it sounds.

The researchers tested their new device on 10 volunteers and received mixed results. On the positive side, the test subjects were able to differentiate between various sour taste profile intensities with approximately 70 percent accuracy. The tests were less conclusive though when researchers asked participants to distinguish between flavors intended to represent cake, fried egg, coffee, and fish soup. That discrepancy is not necessarily due entirely to poor device performance, though. Even in the physical world, taste is inherently subjective. Factors such as smell, memory, and visual cues can influence how we perceive food. Two people might experience the taste of the same meal slightly differently. “Taste and smell are greatly related to human emotion and memory,” added one of the researchers. “So our sensor has to learn to capture, control, and store all that information.”

The e-Taste researchers believe their device could also have applications beyond video games. Theoretically, the technology could one day allow users to virtually taste-test items before ordering them. Medical professionals might also use the device to remotely assess whether patients have lost certain aspects of taste, which could be an early indicator of illness. Additionally, the device could serve as an aid in reintroducing taste sensations to individuals with certain neurological disorders or illnesses, such as long COVID, that have impaired their ability to taste food.

Internet: <popsci.com> (adapted).

According to text CG2A1-II, judge the items that follow.

- 46 The device was projected to aid those who have lost their sense of taste in recovering it.
- 47 In the last sentence of the second paragraph, the use of “far-fetched” implies that the possibility of a VR steakhouse experience comes across as highly unrealistic and unlikely to occur.
- 48 The text states that, even though they have tried, the creators of e-Taste could not emulate the experience of eating lunch.
- 49 The test subjects of the research mentioned in the text could accurately distinguish between sour taste intensities most of the time.
- 50 The tests of the e-Taste device suggest that taste perception presents a high degree of uniformity across individuals.